

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 42

Data: 09/03/77

Pg.: _____

Cacique carajá veio ao Rio pedir ajuda para construir casas que enchente destruiu

JB - 9.3.77

De terno preto e camisa branca bastante amarrotados, o índio Warirrá Pereira, cacique dos Carajás, que chegou ontem ao Rio, disse que sua aldeia na ilha de Bananal não precisa de nada: "Olha como eu estou bem vestido." afirmou, contudo, que seu objetivo é conseguir ajuda para reconstruir as casas que foram destruídas nas enchentes de fevereiro.

A entrevista foi realizada na Igreja Adventista, que possui uma missão na aldeia dos Carajás. O cacique estava acompanhado pelo relações públicas da Igreja, Sr Paulo Sarli e pelo missionário Caleb Puchó, que o trouxe ao Rio. Durante a entrevista, o cacique ficou bastante confuso com as perguntas e repetiu várias vezes que "homem branco é muito bom".

TÍTULO

Bocejando muito, o cacique Pereira fez questão de afirmar que não conhece Mário Juruna e que não gosta dos xavantes. "Mataram meu tio, que é pai de minha mulher". Sua aldeia possui cerca de 300 índios e há 35 anos que é capitão dos Carajás — título que recebeu do ex-Presidente Getúlio Vargas e que consta da sua carteira de trabalho.

Acha que o ordenado de Cr\$ 850 que recebe da Funai é "muito pouco", e que a venda de artesanato à Funai é que "ajuda um pouco". Disse que são os índios que estabelecem o preço, mas se us acompanhantes explicaram que eles simplesmente já sabem de cor os preços das mercadorias, fixados pela Funai.

— Branco ladrão é muito difícil, só aqui na cidade. Minha aldeia melhorou muito com a vinda dos brancos. Na missão tem posto médico que cura as goenças. Antes morria muito índio. Vim pro Rio fazer pedido. Primeira vez que faz sofrimento (referindo-se as enchentes). Gastei muito dinheiro construindo casa e agora não sei como fazer.

A missão adventista possui um núcleo na aldeia desde 1929, exercendo um trabalho paralelo ao da Funai. Segundo o missionário Caleb, que é o chefe do núcleo, a missão não prejudica o índio, e dirigindo-se ao cacique disse:

— Diga para eles que nós não proibimos vocês de comer peixes, dançar, beber e fumar. Diga que nós não obrigamos vocês a serem batizados, que não precisam seguir nossa religião.

E o cacique concordou com tudo. Porém não quis explicar por que não quis ser batizado. Falou que gosta muito dos missionários, que sem eles sua aldeia não teria médicos e escola. "O problema é que adventista não come peixe, então quando pastor não come, nós também não comemos", acrescentou.

O cacique Pereira pretende entrar em contato com o Governador de São Paulo e o presidente da Funai. Espera conseguir dinheiro e material para construir 60 casas, num ponto mais alto da ilha de Bananal, pois na recente enchente, a mais forte dos últimos 30 anos, várias casas foram destruídas e todo o material inutilizado.